

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL MONTE CASTELO

EMOÇÕES NO CONTROLE – PROMOVENDO DIÁLOGO E RESPEITO

Equipe: Adryan Vinícius Martins de Oliveira Goes, Adriel Pereira da Silva, Any Joquebed, Josiane Maria da Silva, Júlia Victória Oliveira de Moraes, Lucas Santana Monteiro da Cunha, Melyssa Karen Sena Silva, Pérola Rocha de Gois

Professora Orientadora: Janaina Ferreira e Léa Ribeiro da Silva

INTRODUÇÃO

Realizamos um plano de intervenção para situações recorrentes de comunicação violenta vivenciadas na Escola Municipal em Tempo Integral Monte Castelo, motivando um ambiente de hostilidade e incivilidade, prejudicando o progresso da aprendizagem e o clima escolar. Esse cenário produz bullying, cyberbullying e episódios de violência física, além da falta de motivação de estudantes e professores geradas por esse contexto. O plano de intervenção tem como propósito munir os estudantes de inteligência emocional, ensinando o controle de suas emoções e a comunicação não violenta, baseado em três principais eixos: escuta ativa, mediação de conflitos e protagonismo.

PROBLEMA

A forma violenta de se comunicar, cada vez mais materializada na escola através de palavras grosseiras, palavrões, insultos e desrespeito, tornando o ambiente extremamente desagradável e oportuno para a violência física.

OBJETIVOS

Transformar a comunicação e a gestão emocional, visando estabelecer um ambiente escolar mais positivo e favorável ao aprendizado.

HIPÓTESE

- A implementação de programas de escuta ativa nas salas de aula reduzirá a frequência de conflitos entre alunos e promoverá um ambiente escolar mais colaborativo. Considerando que a escuta ativa ajuda a melhorar a comunicação e a compreensão mútua, o que pode diminuir mal-entendidos e, consequentemente, conflitos.
- A formação de mediadores de conflitos entre alunos e funcionários da escola reduzirá a escalada de conflitos e aumentará a satisfação das partes envolvidas nas mediações. A mediação eficaz pode resolver disputas de forma construtiva, evitando que pequenos conflitos se transformem em problemas maiores.
- A promoção do protagonismo juvenil, por meio de iniciativas lideradas pelos alunos, aumentará o engajamento dos estudantes na resolução de conflitos e na promoção de uma comunicação não-violenta. Quando os alunos têm a oportunidade de liderar e participar ativamente na criação de soluções, eles podem sentir um maior senso de responsabilidade e engajamento.
- A combinação dos três pilares - escuta ativa, mediação de conflitos e protagonismo juvenil, resultará em uma redução significativa na comunicação violenta e em um ambiente escolar mais positivo e respeitoso. A integração de várias estratégias complementares pode ter um impacto mais abrangente e duradouro na melhoria da comunicação e na redução da violência.

METODOLOGIA

- Diagnóstico e avaliação - Análise da situação atual: Realizar uma pesquisa para identificar a prevalência e os tipos de comunicação violenta e comportamentos agressivos na escola;
- Sensibilização e educação - Workshops e palestras: Oferecer treinamentos sobre comunicação não-violenta e gestão emocional para alunos, professores, funcionários, pais e comunidade,

- Campanhas de sensibilização - Desenvolver campanhas educativas para promover a compreensão dos impactos da comunicação violenta e a importância do controle emocional
- Desenvolvimento de habilidades - Programas de formação: Implementar programas de formação de mediadores de conflitos que ensinam habilidades de comunicação assertiva e empática, e técnicas de regulação emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressignificação do clima dentro da nossa escola, diminuição da violência em todos os seus aspectos, atos de indisciplina e de incivilidade, de bullying e cyberbullying, favorecendo um ambiente saudável, amistoso e de amorosidade para toda a comunidade escolar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que nos aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como competências socioemocionais que devem ser trabalhadas ao longo de toda a trajetória escolar, autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. De uma forma contextualizada, alinhada aos conteúdos propostos do planejamento docente, contribuindo para um processo gradual e sustentável de mudança, visando transformar o ambiente escolar em um lugar mais seguro e acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO, Lélío Moura; SENRA, Luciana Xavier. A violência familiar como fator de risco para o bullying escolar: contexto e possibilidades de intervenção. Aletheia, Canoas, nº 37, p. 42-56, abr. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000100004. Acesso em 23 de julho de 2024.

MANGINI, Rosana C. R. Privação afetiva e social: implicações nas escolas. In: MEDRADO, H. (Org.) Violência nas escolas. Sorocaba: Editora Minelli, 2008.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. Violência nas escolas: causas e consequências. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação, Aparecida de Goiânia, p. 119-135, 2008. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%80NCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%80NCIAS.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2024.